

CATEGORIAS CROMÁTICAS E IDENTIFICAÇÃO DE CORES BÁSICAS NA PERCEPÇÃO DOS INDIVÍDUOS

**LARISSA NEITZEL FERREIRA¹; GEOVANA SCHNEID²; GIOVANA BANDEIRA³;
VANESSA MARTINS⁴; NATALIA NAOUMOVA⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – *larissa-neitzel@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *geovanaschneid@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *gi_matosb@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *vanessa_peresmartins@yahoo.com.br*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *naoumova@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cor é uma característica importante na arquitetura e no ambiente urbano. Para efetivamente trabalhar com as cores é preciso conhecer as suas propriedades físicas e perceptivas. Segundo Lancaster (1996), o modo comum de ver as cores como atributos dos objetos, considerado pela maioria das pessoas como natural e normal, não está baseado na sua verdadeira aparência, mas nas suas experiências e memórias visuais.

A literatura estudada da área da Percepção Ambiental evidenciou a existência de duas abordagens relativas a percepção das cores. Conforme alguns autores tais como, Efimov (1990) e Lenclos (1999) os diferentes locais de vivência das pessoas, podem influenciar significativamente nas suas preferências cromáticas, isto é, pessoas de diferentes culturas têm avaliações diferentes de uma mesma cor, porque são influenciadas pelo meio em que vivem. Porém, outros estudiosos, como o de Pedrosa (2003), sugerem que existem avaliações compartilhadas e o meio interfere em menor grau na percepção cromática imediata, principalmente quando são avaliadas amostras separadas/abstratas de cores. Por isso, as avaliações dos indivíduos podem ser semelhantes.

O presente estudo tem como objetivo investigar as diferenças e semelhanças na percepção de vários nuances de quatro matizes básicos (vermelho, verde, amarelo e azul), por meio da análise das respostas dos indivíduos residentes no Brasil e na Rússia, averiguando as questões alternativas das duas abordagens.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas: realização dos estudos teóricos, seleção e definição de critérios de avaliação, elaboração do questionário, seleção das amostras de cores (usadas como material visual no respectivo questionário) e aplicação do questionário. A organização e análise dos dados foi efetuada por meio do programa estatístico chamado Statistical Package for Social Science (SPSS).

Os estudos teóricos indicaram a necessidade de contemplar na pesquisa três tipos de variáveis ligados com a cor: 1) aspecto físico e fisiológico, 2) aspecto avaliativo (estético e psicológico) e 3) aspecto simbólico (ambiente cultural).

O primeiro aspecto foi considerado quando as amostras de cores foram selecionadas de acordo com atributos cromáticos específicos (matiz, claridade e saturação) e também no momento da escolha de condições, referentes os locais e horários, de aplicação dos questionários.

De acordo com as definições dos aspectos avaliativos e simbólicos foram elaboradas perguntas que contemplaram as seguintes avaliações: cor considerada como "verdadeira" (sim-não), preferência cromática (bonito-feio), potência (feminino-masculino e calmo-agitado), e associação (semelhança com cor do fogo, da grama, do sol e do céu).

A seleção das amostras de cores foi feita com base nos padrões do Sistema de referência cromática internacional, *Natural Color System* (NCS) (<http://www.ncscolour.com/>). De acordo com esse sistema cada amostra recebeu o código NCS correspondente e foi identificada no questionário com letras de A até R.

A fim de tornar a avaliação menos cansativa para os respondentes e, ao mesmo tempo, ser suficiente para atingir os objetivos da investigação, foram selecionadas 18 amostras/nuances de cada cor que variaram em saturação e claridade, como demonstra a Figura 1.



Figura 1: Amostra de cores utilizada para os questionários

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras análises de dados da avaliação da questão *cor verdadeira*, apresentados na tabela 1, indicam que há mais diferenças do que semelhanças nessa variável. Dos quatro matizes analisados, somente na avaliação da cor amarela o mesmo nuance (S0560-G90Y) foi escolhido pelos dois grupos. Já as cores vermelho, verde e azul, obtiveram avaliações diferentes.

Esse resultado aponta que nessa questão, as diferenças culturais influenciaram a escolha de cada grupo e as divergências prevaleceram na percepção cromática. Outro aspecto que foi possível observar é que na avaliação da cor vermelha as escolhas dos brasileiros foram mais definitivas completando a maior porcentagem (57,8%) entre grupos. O grupo dos russos obteve respostas mais decisivas na seleção dos nuances das cores azul (48,8%) e amarelo (43,9%).

Tabela 1- Avaliação da questão Cor Verdadeira

Cor	Grupos	Identificação da amostra	Código (NCS)	Percentual de Avaliações
Vermelho	Brasileiros	M	S1085-Y90R	57,8%
	Russos	D	S1080-Y80R	36,6%

Verde	Brasileiros	M	S2070-G10Y	23,4%
	Russos	L/P	S2060-G30Y/ S4040-G20Y	14,6%
	Russos	E	S0560-G90Y	29,7%
Amarelo	Brasileiros	E	S0560-G90Y	43,9%
	Russos	E	S0560-G90Y	43,9%
Azul	Brasileiros	N	S3050-R90B	28,6%
	Russos	O	S3060-R90B	48,8%

4. CONCLUSÕES

A pesquisa buscou desvendar, através da análise dos dados coletados, as diferenças e semelhanças na percepção e avaliação de quatro matizes básicos, por respondentes pertencentes a diferentes culturas. A partir dos resultados parciais obtidos com a primeira questão avaliada, foi possível afirmar que o ambiente de vivência influencia a percepção cromática. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para o melhor entendimento do uso da cor na arquitetura e espaço urbano e que as escolhas das cores não sejam decididas com base exclusivamente no gosto pessoal do projetista, mas com base em estudos científicos de percepção dos indivíduos que vivenciam o espaço urbano.

Com base nos dados dos demais aspectos analisados no estudo, pretende-se averiguar outros os pontos acima relacionados, dando assim continuidade a pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EFIMOV, A. V. [**Policromia da Cidade**]. Moscow: Construção, 1990. Nota: em russo.

LANCASTER, M. **Colourscape**. London: Academy Editions, 1996.

LENCLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color**. New York/London: Norton & Company, 1999.

SPSS Inc. **Statistical Analysis Using SPSS**. Chicago. 2001

PEDROSA, I. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 2003